

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA BRAZIL

ANNO IV

SABBADO, 1 DE ABRIL DE 1916

NUMERO 177

I^a PHASE
20— Agosto —1911
14— Julho —1914

Ainda as "SANTAS MISSÕES"

Continúa pelo interior do Estado a tal «Santa missão», essa insolencia personificada, essa immoralidade sem nome esse ataque ás nossas leis, aos nossos costumes, á nossa nacionalidade, sendo objecto principal a propagação contra as escolas da Republica que os malditos frades intitulam—«Escolas sem Deus».

Nessa indigna «Missão» não são poupadas as instituições que estão muito acima dessa podre religião Catholica Apostolica Romana, como por exemplo: a Maçonaria, o Protestantismo e o Espiritismo.

Depois de ser acimado de instituições perigosas dizem os sotainas indignos que o Espiritismo de todas, é a mais perigosa, pelas seduções com que attrahe os incautos, pelos erros que propala e pelos males que causa.

Dizem elles:

«Armem-se os sacerdotes contra tão fatal inimigo, precavendo suas ovelhas, para não se deixarem prender nas malhas do demónio, que é quem pontifica no Espiritismo, e procurando arrancar de suas garras as que tiverem a desgraça de cair nellas.»

Entretanto, Deus è Espirito e segundo reza a propria Historia da Igreja, Elle, só acceta as «orações de quem em espirito lhe ora.»

Podiamos neste ponto encher folhas e folhas de papel provando que a Igreja não admittindo o Espiritismo está em contradição para consigo mesma, mas é tempo perdido, porque a maior parte do nosso povo é ignorante em materia de religião e portanto acostumado a ser conduzido pelo cabresto desde que um frade assim queira.

Escrevemos para os que julgam as cousas pelo bom senso e não para

os fanatisados, porque estes além das praticas do «Manná» nada mais admittem.

A guerra promovida por estes tufos, contra as escolas da Republica, não vingará, porque ellas, inspiram-se em sentimentos mais puros, mais dignos, mais humanos e sobretudo nos exemplos de sã moral, o que não se encontra nos collegios de congregações religiosas.

Podem os frades patifes, os estrangeiros desaforados procurar todos os meios para desviarem os professores da sua sagrada missão que jámais hão de conseguir.

Entretanto, cabe aos Governos punir com todo o rigor da lei áquele que penetrando nas escolas procura corromper o professor, tornando-o passivel das penas da lei e afastando-o da pureza de seu magisterio.

E' um crime que merece punição e nestas condições estão os frades que actualmente andam pelo interior do Estado, inclusive frei Bruno, que ali, em S. José, anda de porta em porta a pedir aos chefes de familias que não mandem seus filhos para as escolas do Estado!

Quaes as providencias que se tem tomado?

Que nos diga os srs Governador do Estado, Inspector da instrucção publica e todos aquelles que tem responsabilidades deante do ensino publico.

Não ha maior desaforo, estrangeiros, padres e frades e até ineptos colonos que aqui aportaram com os «fundilhos» cheios de remendos, atiram-se contra tudo quanto possuimos de nobre, privando até que se aprenda o nosso proprio idioma, como fez esse ousado de Santa Izabel que, com certeza ficará na impunidade.

E' preciso que o Governo tome sérias providencias porque do contrario o povo ver-se-ha forçado a lançar mãos de meios energicos e promptos para fazer cessar taes bandalheiras.

O ensino das escolas da Republica é leigo, assim estabelece o § 6.º do art. 72 do nosso preceito Constitucional.

Leiam todos, aquelles, inclusive o Governo este pedacinho, obra de um grande educador que se chama Julio Payat:

«Nas escolas officiaes da Prussia, da Allemanha e da America do Norte, desde 1861, que está prohibida até a leitura de qualquer livro parcial de seita religiosa ou politica.

Porque a escola é campo «neu-

II^a PHASE
28— Agosto —1915

tral», não deve ser «fautor» de qualquer «bando» ou «partido»: e por isso a escola deve ser LAICA, necessidade reclamada pelo paiz, pelo seculo e pela dignidade dos professores mais illustrados.

Ensinar definições dogmaticas da religião «positiva de Roma» ou d'outra, deve ser banido das escolas officiaes.

Lá, nesses paizes, ha leis desta natureza que são fielmente cumpridas e não ha estrangeiros capazes de attentar-as, sob pena de serem trancafiados na cadeia; aqui, eis o que se vê constantemente: professores e professoras corridos das localidades para as quaes o Governo nomeou-os, frades e padres pelas portas affastando os brasileiros das escolas publicas, bandeiras arrastadas pela lama, missões encarregadas de embrutecer o povo, insultos a nação e tudo isto nas barbas dos Governos que relaxam por completo a educação civica do povo brasileiro!

Como estamos na quaresma lembramos o uso do «aperitivo e delicioso MANNA».

Superior ao rei dos aperitivos o—Kinkola», é o—MANNA»,—fabricado pelo industrioso frade Johanning.

Centenares de frades e padres jesuitas, attestam os resultados obtidos, por esse saboroso MANNA», no confessorario!

A' venda em todos os collegios religiosos de jesuitas ou de freiras.

EPIGRAMMA DE BOCAGE

Entre um frade e entre um burro
Ha tanta conformidade
Que ou o frade é pai do burro,
Ou o burro é pai do frade.

EXPEDIENTE :

Publicação semanal	
ASSIGNATURAS	
Capital Trimestre	2\$200
Semestre	4\$200
Anno	8\$400
<hr/>	
Interior Trimestre	2\$400
Semestre	4\$800
Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5. Toda a correspondencia deve ser endereçada á rua Felipe Camarão n. 2.

Fanatismo

Compulsemos a historia de todas as nações e veremos em caracteres brilhantes, em maximas luminosas, que o fanatismo é a causa unica de todas as calamidades que flagelam os povos, as nações.

O fanatismo é a ignorancia; é a porta aberta a todos os crimes, a todas as especulações, até as mais soezes.

O homem illustrado, ou que, pelo menos, recebeu na infancia uma educação mais ou menos boa, não pôde ser um fanatico porque sabe diferensar o alvo trigo do joio.

Em nosso Estado, por exemplo, o fanatismo chegou ao seu auge, ou mesmo ultrapassou dos limites traçados pelo dever, pelo bom senso, e esse fanatismo será a causa de acerbos desgostos quer na sua vida economica, quer na sua vida politica.

Esse fanatismo se nos tem mostrado sob diferentes aspectos, sob variadas fôrmas, sendo exclusivamente a sua base o "irade franciscano", porque soube suggestionar o povo com as suas melifluas palavras.

Essa infiridade de satyricos de batina, de verdadeiros cosmopolitas que acolheram se no nosso Estado, tem procurado por todos os meics, e muito conseguido, fazer com que a maioria do povo calque aos pés as nossas leis, em obdiencia céga a esses intrujões que o que mais procuram é a imbecillidade do povo para desassombradamente dominarem, para auferirem gordos proventos, pois só conhecem do Pai Nosso o «venha nós».

A prova está na desenfreada cabala que estavam fazendo contra as escolas mantidas pelo Estado, taxando-as de escolas sem Deus.

Assim procedendo os já e muitos fanatisados chefes de familia forçosamente haviam de mandar seus filhos (pequeninos fanaticos) para os «collegios parochiaes».

Essa cabala chegou ao ponto, principalmente em São José, de andar o vigario daquella parochia frei Bruno quasi que, de porta em porta, pedindo aos chefes de familia para botar seus filhos nos collegios parochiaes!

Isto è simplesmente irrisorio, e ao mesmo tempo vexatorio para um paiz livre, um paiz democratico como o nosso!

As autoridades escolares, as autoridades civis fecham os olhos e cerram os ouvidos para não verem essa cabala, nem ouvirem o clamor dos professores contra esse baixo procedimento.

Si os dirigentes dos municipios tivessem uma diminuta noção de seus deveres republicanos, si mais ou menos comprehendessem o § 7.º do art. 72 da Constituição, negariam toda e qualquer subvenção as confrarias religiosas (apesar dessas subvenções serem indirectas) não só por estar a Igreja separada do Estado, como mais ainda, por não serem ellas contribuintes do municipio.

Para quem appellar, devem os infelizes professores?

Para o Municipio?

Para o Estado?

Continuaremos.

X.

REMENDO BRANCO

EM CALÇAS PRETAS

Com a devida venia da collega a «Opinião», de 22 do mez findo vamos transladar para as nossas columnas, a esfarrapada desculpa com que intenta o organo official germanophilo empanar a brilhante attitude que tem tomado "A Opinião" em defeza de nossas instituições e nacionalidade, contra as insolencias e desrespeito do tal Westphal, subdito da «kulture», cujos insultos estão textualmente escriptos no officio do professor sr. Antonio Victor de Souza, datado de 5 de março, do qual temos uma copia em nosso poder.

Diz o germanophilo organo official:

"A «Opinião» anda explorando um incidente que houve em Santa Izabel, com o professor estadual Antonio Victor de Souza, pretendendo dar licções de civismo a quem dellas não precisa.

O incidente, que aliás só CHEGOU AO CONHECIMENTO DO SR. GOVERNADOR DEPOIS DE TEREM SIDO DADAS AS PROVIDENCIAS NECESSARIAS, não tem a importancia que a collega quer dar; mas, entretanto elle FICOU LIQUIDADO (pelo menos assim parece), não por meio d'um pedido mas por meio de uma ordem, feita em TERMOS ENERGETICOS e sob a ameaça DUM PROCESSO JUDICIARIO.

Então snr. remendador de panno branco em calças pretas, como é que este incidente só chegou ao conheci-

mento do sr. Governador depois de terem sido dadas as providencias necessarias?

Como se occultou do Governo, um facto de tamanha gravidade documentado pelo officio do professor, que feria de morte, não só a Constituição, em seu § 6.º, do art. 72, como o Regulamento da Instrucção e a nossa nacionalidade, porque como diz só depois de dadas as providencias (a certa expedida pelo sr. Secretario ao criminoso) como declarou o sr. Director interino da Instrucção, ao nosso redactor, foi que soube do insulto assacado e desrespeito praticado pelo allemão Westphal ás nossas leis, correndo com o professor daquella localidade, sob a ameaça de reunir o povo para impedir que lá voltasse a installar a escola de ensino do nosso idioma?

Diz ainda o remendão a'faiate — "não ter a importancia que se quer dar aquelle incidente . . ."

Sm! este facto praticado pelo estrangeiro Westphal em Santa Izabel, de prohibir o ensino da lingua vernacula em territorio brasileiro, é de somenos importancia e não constitue desacato ás instituições do Brasil, como se julgou tambem ha pouco tempo, o insulto e desacato ao nosso auri verde Pavilhão que foi arrastado pelas ruas de Joinville, pelo professor allemão da escola de ensino desse idioma e que tambem essa brilhante demonstração de sympathia e respeito ao nosso Pavilhão, dissera o mesmo jornal official germanophilo NÃO TER A IMPRUDENCIA QUE PRETENDIAM DAR.

De pleno accordo e solidariedade com a nossa collega «A Opinião», na defeza de nossas Instituições Republicanas e de nossa nacionalidade, usamos das mesmas phrases do periodo da 2.ª columna do artigo epigraphado — "Um caso grave"—para que desperte nos brasileiros o adormecido amor á Patria que tivemos por berço!

"Mas, então, senhores do Governo, não tem importancia um facto em que um estrangeiro se arrogue ao direito de evitar que um professor brasileiro, em territorio brasileiro, ainda não conquistado, installe um estabelecimento de instrucção nacional, para a educação de filhos deste Estado, particula integrante da federação brasileira?"

E' quanto basta!!!

Esperemos que o exmo. sr. Governador dará publicidade, pelo organo official, do resultado do inquerito e processo a que o delinquente Westphal não poderá esquivar-se.

Attenção

A venda avulsa d'«O Clarão», é de 200 rs. o exemplar.

E... não se diga nada

Quando num gesto nobre, a imprensa profliga as bandalheiras que por ali surgem á guiza de interesses sordidos, individuos ha, que jogando para o lado o patriotismo que lhes assistem como brasileiros que são, applaudem essas bandalheiras, como se todo esse conjuncto de desrespeito, fosse uma apothose digna ás nossas tradições.

Que extranhos façam sortidos sacrilegos, atrando doestos, deprimindo ás nossas leis, escarrando ás faces do Paiz, mas nós como filhos deste pedaço de terra que se chama Brasil, temos a restricta obrigação de defender os nossos ideaes vergastando as faces desses hunos extraviados que só querem o nosso depauperamento.

Ha não muito tempo pelas nossas columnas, levantámos o nosso brado de protesto contra o procedimento inqualificavel dum teuto de Theresopolis que, exprimindo um gesto repulsivo ao nosso rico idioma, á frente de uma cafila de capachos, não quizera admitir na referida colonia uma professora, só pelo simples facto de ser brasileira e não saber leccionar a «kulture»

Este facto que por certo ainda está patente no espirito publico,—isto é, de todos os homens que se prezam,—demonstra, com a reproducção de outros, claramente o estado anarchico a que chagamos, dada a inercia d'um Governo que só prima pela elevação duma politica de fancaria, contraria ao regimen de liberdade.

Subequente ao caso de Theresopolis temos o da colonia Santa Izabel, onde um tal Hugo Westphal, arvorando-se em proprietario de fazenda, desfralda o pendão de absolutismo incontrastavel com os nossos costumes, cerceando a perenencia de um professor na dita colonia em vista do mesmo não saber o idioma kaizeresco, sendo pois obrigado a retirar se communicando o facto ao Chefe escolar e declinar de sua nomeação em vista das ameaças e dos vexames porque passou.

E', pois, como muitos, um facto gravissimo, e para que essas anomalias tenham um paradeiro, em prol do decoro da nossa nacionalidade e dos nossos direitos, o Governo dê o correctivo necessario a esses individuos in-crêos, torpes, para que elles comprehendam que o Brasil não é uma taba de indios e se assim não fôr, é melhor que a nossa Constituição, — que por tanto ter aturado e tolerado os seus artigos já se acha combalida, seja posta á lareira para aquecer os pés, á noite, do burguez.

Bater palmas a individuos que assim procedem, é ser a personificação do descredito, é ser um emulo de seus disparates, finalmente, é ser muito relaxado.

Se o primeiro gesto de extorsão affrontando os nossos brios, fosse prom-

ptamente asphixiado com meios bem efficazes e mostrado o caminho que deveria seguir o seu autor, o mal não seria tão prolifero, a semente não em contraria terreno onde vingasse mas não, as palmas dos comparsas desfiados, accendem o impeto, dão coragem a esses individuos, que aqui aportam trazidos pela ganancia do "sonante"...

Chamando a ordem Hugo Westphal, o exmo. sr. Governador dá um grande passo em prol da nossa Constituição e da nossa integridade, porque quanto ao GRANDE DIA não tememos, e do contrario será um trabalho infructifero e mais essas scenas se desenrolarão, sarcasticos, fremente de odios, exterminando os nossos costumes.

O Tribunal, no caso, è a flammula protectora dos nossos sentimentos, e assim se fazendo mostraremos a esses hypocritas que não tememos seus arreganhos.

Basta! Que caia o panno e appareçam os personagens, francamente.

PLUTARCHO

COMO ELLES SÃO NOSSOS

AMIGOS E COMO NOS

MIMOSEIAM! : : :

Leia o publico com attenção:
Um frade allemão pregando do pulpito disse:

«A Republica Brasileira está tão fallida que nem tem dinheiro para comprar sabão para lavar as suas imundices.»

(Vide jornal de Canoinhas de setembro ou outubro de 1914.

Um professor allemão que só ensinava esse idioma, as creanças brasileiras, na cidade de Joinville, em um «picnic» effectuado n'aquella cidade com seus alumnos, levava levantada a bandeira allemã, ao som do cantico do hymno allemão, arrastando as creanças brasileiras pelas ruas o nosso auri-verde pavilhão

As nossas autoridades não tomaram providencias sobre esse insulto.

Em Annitapolis, os allemães, tentaram expulsar desse nosso territorio, os brasileiros e italianos.

Indo daqui da capital o delegado de policia Fernando Machado, fôra recebido por 200 colonos allemães devidamente armados e municados ao toque de clarins, tendo á sua frente o Consul allemão, cabeça de motim!

Ainda nesse mesmo anno ou 1915, em Joinville, tendo se dado um conflicto entre um allemão e um turco, numa carreira de cavallos, sendo preso o turco, por leves ferimentos feitos no allemão, e requerendo o turco um «habeas corpus» ao Juiz de direito da comarca, apresentaram se perto, sinão mais de

200 allemães, bem armados, na frente da casa da audiencia, tendo por comandante o respectivo Consul allemão com suas insignias para impedir, como de facto impediram, a concessão do «habeas corpus».

Ainda em 1914, na administração do sr. Vidal Ramos, um frade allemão que parou a freguesia de Theresopolis, correu com duas professoras normalistas, nomeadas pelo Governo, porque aquelle frade allemão dissera positivamente ás mesmas professoras que «em sua parochia não consentia o ensino leigo e sem religião, possuindo já aquella parochia duas escolas de ensino da lingua allemã e religião catholica!»

Na administração do sr. Felipe Schmidt, no principio, nomeou outra professora para aquella freguesia, sendo tambem refugada do mesmo modo, pelo dito frade allemão e seu acolyto Carlos Schmidt, e assim continúa até a presente data, 14 de março de 1916, privada aquella freguesia de instrucção primaria portugueza, por falta de energia e coragem do sr. Governador Schmidt!

Agora, em 5 de março de 1916, mais outro desacato ás nossas leis é commettido por um subdito do kaiser de nome Hugo Westphal, residente na freguesia de Santa Izabel, do municipio da Palhoça, que é chefe politico (segundo dizem) da actual situação politica, que não consente que o professor Antonio Victor de Souza, nomeado pelo sr. governador Schmidt installe sua escola.

Vide os jornaes «A Comarca», da Palhoça, de 12 de março do corrente anno, «O Clarão» e o «Oriente», desta capital de 18 e a «Opinião» tambem desta capital, de 18, 20 e 22 do mesmo mez e anno, que pedem providencias sobre o desacato de nossas instituições.

Ainda ha innumerados desatinos e crimes praticados contra a nossa nacionalidade por estes tartufos allemães, cujos crimes seria longo enumerar.

Alguns delles praticados ás barbas das autoridades, como o facto da retirada da Bandeira Nacional, do cadafalco, por occasião das exequias do dr. Affonso Penna, presidente da Republica.

Assistiram a esse insulto os srs. drs. Juiz de direito e Promotor publico da comarca da Palhoça.

A missa rezou-se, porém, sem a Bandeira...

DOUS MARTYRES

O dia 21 de Abril è consagrado ao grande martyr da liberdade, que tinha por alcunha «Tiradentes» e a Republica festeja essa data com pompa desusada.

21 de Abril è sexta-feira da «Paixão», como se farão festas

nesse dia si o Governo manda guardal-o ?

E' uma questão que precisa ser decidida e, como os Governos quer da União quer dos Estados estão presos ao Vaticano, deste virá a ordem de festejar-se ou não.

Em que apuros ficarão os carolas que governam este pobre paiz ?

Ou ha festa a "Tiradentes" ou respeito pelo dia da "Paixão" do maior dos Martyres ?

Vamos ver.

E' BOA!

Sabemos ser certo que o sr. Consul allemão, em termos delicados, offeiu ao illustrado sr. dr. Juiz de direito desta comarca para ser eliminado da qualificação de jurados um subdito de sua nacionalidade, de cujo nome não nos vem agora a memoria, por ser allemão, obtendo solução contraria ao pedido, não só por ter se exgottado o prazo legal das reclamações, com o porque a qualidade de ser allemão, não excluia o da qualificação de jurados.

Ora, si o sr. Consul entende que seus subditos não podem exercer funções brasileiras nesta Republica, deve também solicitar do Governo do Estado a demissão de todos os seus subditos que exercem empregos publicos taes como: supplentes de juizes de direito das comarcas, superintendentes, conselheiros municipais, promotores publicos, escrivães de paz, juizes de paz, empregados publicos estadoaes e deputados.

O sr. Consul tem razão no que pede porém a culpa disso tudo são os Governos que, conhecendo a lei de naturalização, nomeiam estrangeiros para cargos taes, e os taes estrangeiros que quasi na sua totalidade são ignorantes, a tudo se prestam e ainda mais quando a cousa cheira a dinheiro.

AO EXMO. SR. BISPO

A v. exa. revdma. que antes de receber a investidura de bispo de Florianopolis já estava de accordo com o modo de pensar dos prelados de São Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Bahia relativamente a nomeação de parochos brasileiros para as freguesias dos Estados do Brasil, perguntamos:

Tem v. exa. revdma. observado tal accordo ?

Pensamos que não, pois as poucas nomeações que temos lido, sò deparamos com frades estrangeiros especialmente allemães, pelo que estamos vencidos de que s. exa. revdma. deixou-se levar pelas imposições do clero deste Estado que não permite que sacerdote algum seja nomeado para qualquer parochia a não ser allemão.

S. exa. revdma. segundo dizem, é portuguez e brasileiro naturalizado e agora que a sua primeira patria se acha em guerra com a Allemanha, procure

alliar-se a gente de "cutuva" para desamarrar se dessa corda com que os Topps "et reliqua" lhe ataram os braços.

Repare, sr. bispo, no que está fazendo frei Bruao, em S. José e os seus comparsas pelo interior do Estado, nas chamadas "Santas Missões", e verá que isso é um desaforo e um pouco caso a autoridade de v. exma. revdma. !

Faça o que combinou com os prelados dos Estados acima citados, no meie gente limpa para parochiar as freguesias e corra com essa horda de satyros e hypocritas que pregam a religião sublime de Christo falsamente, de envolta com gallinhas, repolhos, couves, frangos e nabos e mais um ni kel de cem réis !

Encaixe nas mãos desses debochados o «Manná» e faça-os seguir com os carolas para as terras "santas" de Sodomia e Gomorra.

O Tié Sangue.

Posição

dubia

Como sabido é por todos nós, o sr. bispo desta diocese é portuguez nato, e acceitou este encargo mediante as imposições do clero allemão, de prestar obediencia a elle e só governar pelas instrucções que lhes forem dictadas, em observancia ao accordo do Papa com o Kaiser, de só admittir neste Estado o clero allemão,—vide almanack Bertrand, pagina 295, de 1913.

Anteriormente a essa sua nomeação, tinham sido nomeados pelo Vaticano dois distinctos sacerdotes brasileiros natos, que, conhecedores da guerra do clero allemão não só aos sacerdotes brasileiros como também até á sua nomeação, foram forçados a pedirem suas exonerações, ficando esta diocese por mais de um anno entregue ao padre allemão Topp.

Apparecendo a indicação do nome do actual sr. bispo portuguez, e este sr. sujeitando se ás condições do clero allemão, foi s. s. nomeado e bem recebido, vivendo em perfeita harmonia e obediencia com as determinações do clero estrangeiro.

A declaração de guerra, agora, feita pela Allemanha a Portugal, vem pôr em posição esquerda e difficil a sua permanencia de chefe do clero allemão nesta diocese !

Já a sua posição de chefe dos frades allemães, na propaganda germanica, afim de conquistar o nosso torrão natal, trazia certa odiosidade em prestar se nessa campanha, contra o Estado de uma nação irmã e amiga sincera, como é de Portugal, e agora com a guerra declarada á heroica Portugal, ainda continuará prisioneiro do inimigo allemão de sua patria, a auxilia-os em tudo que seja preciso para a conquista de sua patria, sem a menor fibra de amor que o impuisione, a quebrar as algemas que o prende vergonhosamente a este clero.

Vamos, sr. bispo, um gestosinho de amor patrio, torna-se imprescendivel fazel-o, contra esse seu clero allemão, que pela declaração da guerra tornou se vosso inimigo.

Mire se neste espelho abaixo:

EM PORTUGAL

«Rio, 25. — 10,40.— Dizem de Lisboa que continua a mobilização geral de reservistas portuguezes havendo grande entusiasmo.

Os catholicos civis e ecclesiasticos offerecem seus serviços ao governo para combater contra a Allemanha.

Foi recebida com grandes applausos em Lisboa a comunicação de sir Eduardo Grey, affirmando que a Inglaterra estará ao lado de Portugal para combater o inimigo commum.

D'«A Opinião» de 25 de março.

21 de Abril

Eis o dia em que vae ferir se a grande e decisiva batalha, no Brasil, entre a igreja catholica romana, separada da Nação, e a intervenção d'essa seita na administração desta Republica leiga.

Queremos vêr si o Governo da União e dos Estados deixarão de festejar a gloriosa festa nacional de 21 de Abril, decretada pela Republica brasileira em commemoração ao martyr Tiradentes, para prestarem obediencia á igreja catholica romana da qual separou-se pela Constituição de 24 de Fevereiro!

A nação brasileira não pôde deixar de hastear a bandeira nacional, no dia 21 de Abril, nem deixar de fazer recepções ao som do hymno nacional, executado pelas bandas de musicas militares, por estar de luto a igreja romana da qual separou se constitucionalmente.

Ao contrario disso é declarar nulla a Constituição Federal e render-se á seita catholica que governará esta Republica pela baixesa em que está o character d'aquelles que tem a responsabilidade de nossa integridade nacional.

A nação brasileira tem prefixa a data da morte do martyr Tiradentes e não pôde mudar para 22, 28 ou 30 de Abril, de cada anno, como o faz a seita catholica romana, que nem sabe o dia da morte do Grande Martyr do Gothia.

Aguardemos ansiosos a resolução desta questão para dizermos algo de respeito da victoria.

Um republicano.

Por falta de espaço deixamos de publicar os seguintes artigos: Ricardo Martins Barbosa, Dinheiro haja. A da e sempre o caso grave, Enigma decifrável, Mais passeiata religiosa. Clareando, pelo que pedimos desculpas aos nossos collaboradores.